



 **PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL):** Boa tarde, senhores; boa tarde, senhoras. Cumprimentando todos, solicito ao nosso diretor legislativo que proceda à chamada nominal para verificação de quórum, para a gente dar início à sessão ordinária do dia de hoje.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):
(Procede à chamada nominal.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (Após a chamada nominal.) Com 14 vereadores, há quórum para a 079ª Sessão Ordinária, hoje, realizada aqui no piquete da Câmara de Vereadores, uma forma diferenciada, ímpar. Sei que não fica tão acomodado como é lá na Câmara, mas sair de dentro de uma bolha, a Câmara, ir para onde estão as pessoas é algo bem importante. Nós fizemos de tudo aqui para ter um ambiente mais acolhedor, onde nós possamos conversar, fazer a nossa sessão plenária, mas, mais do que isso, também oportunizar aqui as bancadas. E eu tenho recebido bastante sugestões aqui e solicitações de reservas para que a gente possa trazer as lideranças, trazer segmentos que assim a gente trabalhe. Então, estamos ainda recebendo algumas, temos bastante espaços, almoço e janta, como o Ver. Marcos Felipi tinha sugerido, ao invés de um dia inteiro, almoço e janta, para as bancadas ainda temos espaços em aberto.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):
Aprego as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no

documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Aprego justificativa de falta do Ver. Roberto Robaina, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica sua participação no evento alusivo ao 85º Aniversário de Falecimento de León Trotsky, promovido pelo Instituto Del Derecho de Asilo Museo Casa de León Trotsky, em Cidade do México, no dia 18 de agosto de 2025. (Processo SEI nº 050.00082/2025-17)

Aprego os requerimentos de autoria da Ver.^a Grazi Oliveira, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no dia 26 de agosto de 2025.

São esses os pregões, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, diretor. Senhoras e senhores, o diretor legislativo está me falando que nós temos um requerimento de a sessão acontecer nos dias 1º, 10 e 15. Lembrando que, no dia 10, nós faremos a homenagem, uma por bancada. Vamos homenagear pessoas, grupos, entidades, enfim, que estejam ligadas ao tradicionalismo, à cultura, eu mandei. Então cada bancada poderá indicar uma pessoa para ser homenageada dia 10 e dia 15.

A Ver.^a Mariana Lescano está presente.

A Ver.^a Vera Armando está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Presidente Comandante Nádia, vereadores, vereadoras, senhoras e senhores; nesta segunda-feira, 1º de setembro, começa oficialmente o Acampamento Farroupilha. E nos 252 anos da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, pela primeira vez, a nossa Câmara tem um piquete dentro do Acampamento Farroupilha. Parabéns, Comandante Nádia, pela iniciativa. Eu quero ressaltar e agradecer aqui a presença da secretária de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos, Fernanda Barth, que nos

prestigia neste momento de homenagens. Está conosco também a Carla Mesquita, do CTG Guardiões do Rio Grande, Ivanir Macedo, do mesmo CTG; Diego Person, do Conselho Municipal de Cultura de Porto Alegre, coordenador dos projetos culturais das comissões dos festejos Farroupilha de Porto Alegre; a Cacau Ribeiro, do colegiado Setorial de Folclore e Tradição, Sedac, patroa do CTG Guardiões do Rio Grande, coordenadora da Ciranda Escolar do acampamento; Gringa Santos, coordenadora da Chama Crioula; Rosany Donay, da Ciranda Escolar. A nossa secretária de Cultura, Liliana Cardoso será homenageada também, já está aqui a postos, muito obrigada pela presença.

É com grande orgulho que hoje falo sobre o Acampamento Farroupilha de Porto Alegre, um dos maiores símbolos da preservação da nossa história e das raízes do povo gaúcho. Não se trata apenas de uma celebração anual, mas de um verdadeiro espaço de memória, de identidade, de pertencimento. Aqui, em cada piquete, em cada fogo de chão, em cada chimarrão compartilhado, está representada a força de um povo que tem orgulho da sua tradição. O Acampamento Farroupilha, que, neste ano, está na sua 43ª edição, é, antes de tudo, um espaço que fortalece raízes entre gerações. Avós, pais, mães e filhos se reúnem aqui para manter viva a chama da cultura, transmitindo valores como o respeito, a coragem, a solidariedade, o amor à liberdade. É o momento em que a cidade de Porto Alegre se transforma em palco vivo da história, onde a Revolução Farroupilha não é apenas nos livros, mas é revista e revivida na prática, nos costumes, nas expressões artísticas que enchem os galpões e as ruas do Parque Harmonia. É nesse espaço que o gaúcho reencontra a sua essência, reacendendo sua história e preparando o coração para a data máxima do nosso povo, que é o 20 de setembro, que celebra o ideal de liberdade. O acampamento nos lembra que o passado não deve ser esquecido, pois é dele que retiramos a força para seguir em frente. Aqui encontramos a música que ecoa das cordas do violão, da gaita, a dança dos grupos tradicionalistas, a poesia declamada, a gastronomia que carrega o sabor da nossa terra, o nosso churrasco, o feijão campeiro, o arroz de carreteiro e

tantas outras iguarias que não são apenas pratos típicos, mas são manifestações da alma do gaúcho que se traduzem em acolhimento e fraternidade.

Quero destacar o trabalho da Secretaria Municipal da Cultura, da secretária Liliana Cardoso Duarte, que tem se dedicado com empenho para que o Acampamento Farroupilha deste ano seja um grande evento. Liliana tem o tradicionalismo na alma, é declamadora, premiada em rodeios e festivais de poesia, foi patrona dos festejos Farroupilha do Rio Grande do Sul, vice-presidente do Conselho Estadual de Cultura e já percorreu o Brasil com o projeto A Arte de Declamar, levando a cultura gaúcha além das nossas fronteiras. Reconhecida com a Medalha do Mérito Farroupilha e de outras honrarias, Liliana é símbolo vivo da nossa tradição. E ter alguém com a sua trajetória à frente da cultura de Porto Alegre é motivo de orgulho e certeza de que nossas raízes estão em boas mãos. Mais do que um evento, o acampamento é um ato de resistência cultural. Em um momento cada vez mais globalizado, manter viva a nossa tradição é reafirmar quem somos. A modernidade não precisa significar esquecimento, ela pode conviver com respeito às nossas origens. O Acampamento Farroupilha mostra que a tradição e a inovação podem caminhar juntas e que um povo só constrói o futuro quando valoriza o passado. É também um espaço de inclusão e de encontro. Milhares de visitantes, vindos de diferentes regiões e até de outros estados vão passar, secretária Fernanda Barth, aqui pelo Parque da Harmonia. E esse é um dos projetos que a sua secretaria tem levado muito a sério. Ampliar o turismo e tornar o nosso acampamento um produto vendável para todo o Brasil e, por que não, para os países vizinhos.

Hoje, o acampamento abre as fronteiras para o mundo, mostrando que a nossa tradição não é exclusividade de poucos, mas é patrimônio de todos. É um convite para que a sociedade conheça, respeite e se orgulhe do nosso legado. Por tudo isso, o Acampamento Farroupilha de Porto Alegre é muito mais do que uma festa. Ele é um símbolo da nossa identidade, uma expressão da nossa história e um testemunho da nossa força como povo. Que possamos, então, seguir valorizando o nosso Acampamento Farroupilha como marco de um

patrimônio histórico do nosso Estado, garantindo, secretária Liliana, que as próximas gerações sigam celebrando a liberdade, a coragem e a cultura que fazem do Rio Grande do Sul uma terra única e admirada. Viva o Acampamento Farroupilha!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Vera. Registro as presenças do Ver. Roberto Robaina, Ver. Tiago Albrecht, Ver. Idenir Cecchim, Ver. Marcelo Bernardi, Ver. Giovani Culau e Coletivo, Ver. Márcio Bins Ely. Em liderança, mais alguém? Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Não vou usar, Presidente, todo o período, mas agora, com a nossa nova regra, que, aliás, importante regra, não se pode adiar eternamente o Grande Expediente, porque, senão, os demais vereadores não têm essa oportunidade.

Eu queria fazer o registro, Comandante Nádia, vereadoras e vereadores, meus colegas, de que é de fato uma circunstância importante, e eu cumprimento V. Exa., acho que é uma ideia importante, valoriza a nossa tradição, valoriza aqueles todos, aquelas todas que têm, no regionalismo rio-grandense, uma forma de expressão, uma forma de cultuar o nosso povo. E há símbolos, sejam símbolos criados pelas nossas mentes, sejam pessoas, como a Liliana Cardoso, secretária de Cultura, que representa tão também essa tradição. E eu tenho, Liliana, neste ano, o orgulho, nem todos sabem, mas tu sabes, meu nome completo é Pedro Luiz Fagundes Ruas, então, por parte de mãe, eu sou Fagundes, e venho aqui desde o primeiro ano. E neste ano, este acampamento festeja o centenário de Darcy Fagundes, no Estado todo, irmão da minha mãe, meu tio, fui criado com eles, e tenho muito orgulho do grande

declamador que ele foi – aliás, grande declamadora também é a Liliana –, o grande declamador Darcy Fagundes, e isso, para toda a família, faz diferença.

Mas eu quero dizer, e quero ser breve, Presidente, não vou usar o tempo todo, que, para nós, gaúchas, gaúchos, que lutaram muito para que este acampamento continuasse a existir, houve momentos difíceis de mantê-lo; houve. Eu tenho restrições, o Ver. Oliboni sabe disso, o Ver. Robaina também, já lutamos juntos nessa questão, eu acho que o Ver. Culau também, se eu não me engano, sim, acho que estivemos juntos, para que não houvesse todo esse cimento em cima da grama aqui. Ontem, ainda se via, na Rede Globo, uma aula chinesa sobre a cidade-esponja. Eu até tive uma divergência no início aqui com o Ver. Ramiro Rosário, que tem outra visão sobre uma parte aqui, eu respeito, podemos debater. Foi, na verdade, muito curta a nossa conversa para chegar a alguma conclusão maior, mas lutamos contra, digamos, essa forma de botar cimento em tudo que era lugar que tinha grama. Isso aí criou uma situação, do nosso ponto de vista e dos ambientalistas que nos assessoravam, inclusive um vereador-suplente do PSOL, o Ver. Professor Brack, que eventualmente assumiu aqui e em outros momentos também já nos passou esse tipo de lição, de conhecimento e reconhecimento. Não acho que seja esse o momento desse debate, acho que haverá, só queria registrar a posição que eu tenho, no Grande Expediente, é uma posição do PSOL, é uma posição de vários setores da esquerda, pode não ser de todos, mas de vários com certeza, mas também o reconhecimento de que a manutenção, e eu já disse, dessa estrutura toda, cada vez maior e mais importante, significativa, me parece que faz diferença no sentimento maior do nosso povo aqui do Rio Grande do Sul.

Eu me esqueci de dizer, Presidente, o Ver. Idenir Cecchim falava antes com o Ver. Fleck, que o Darcy Fagundes, o tio Darcy, na minha família, além de ser essa figura icônica do regionalismo rio-grandense, também foi vereador desta Casa; não exatamente aqui, mas lá no prédio antigo do Centro, pelo MDB. Eu visitei o Darcy como vereador do MDB, no prédio ainda lá da Av. Siqueira Campos.

Fica aqui minha saudação, e, por óbvio o reconhecimento desse trabalho, de novo elogiando a posição da Mesa e espero que as nossas atividades consigam ter o andamento normal, temos votações a serem feitas, não no dia de hoje, mas provavelmente a partir de quarta-feira, não sei, ou da segunda que vem, mas em algum momento. E, por certo, o conjunto de temas que a cidade tem interesse não se resume, por óbvio, ao parque temático que nós estamos agora utilizando; porém, aqui também será debatido. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Pedro Ruas. Nós temos espaço aqui para os vereadores, eu vi vereadores em pé ainda. O Ver. Márcio Bins Ely, a Ver.^a Grazi Oliveira, a Ver.^a Tanise Sabino também estão presentes.

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito boa tarde, Presidente. Cumprimentando V. Exa., cumprimento os demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste no nosso galpão, nosso CTG Parabéns, Presidente, parabéns à Mesa, parabéns à Câmara por aderir aqui ao acampamento e, pela primeira vez, a gente estabelecer aqui um piquete da Câmara para que nós possamos fazer essa integração e manter acesa a chama da tradição também no Legislativo. Fico muito feliz de poder fazer parte também deste importante passo dado, no sentido de manter a nossa chama acesa, a chama do tradicionalismo.

Quero aqui também fazer menção, o Ver. Pedro Ruas falou aqui do Darcy, pois o tema deste ano é o centenário do Darcy Fagundes e os 70 anos do Grande Rodeio Coringa, que era um programa de rádio apresentado por ele. Quero aqui também cumprimentar a Liliana, que estava por aqui, a nossa secretária da Cultura. Esse tema foi escolhido num concurso do MTG, foi proposto pela Márcia Cristina, que é a patroa do CTG Tropeiros da Tradição, que

é o nosso CTG da Brigada Militar, dos Cabos e Soldados. E, na realidade, o que acontece? O Grande Rodeio Coringa, Ver. Hamilton, ele se chamava assim porque, naquela época, quem patrocinava o rodeio era a empresa Alpargatas, de São Paulo, que eram as alpargatas de jeans. E não sei se vocês se lembram, não é da época de todos aqui, mas os mais antigos vão se lembrar do brim coringa, que era o jeans coringa, e depois, Cecchim, vieram a ser as havaianas, os chinelos havaianas. Então, era quem patrocinava o Grande Rodeio, era um programa de rádio e era o Darcy que apresentava. Fica a nossa homenagem aí à tradição, aquilo que representa e que hoje pontilha as razões de por que se fundamentou a escolha deste tema: Cem anos do Darcy e 70 anos do Grande Rodeio Coringa.

Então, eu acho que é muito oportuno e importante também que a gente acompanhe a nossa tradição. A gente vinha fazendo aqui o circuito da Chama Crioula, mas neste ano não foi possível porque aqui no parque nós só podemos ter a Chama Crioula acesa no parque, não poderíamos ter a chama acesa aqui no nosso piquete, não é, Presidente? Então, se optou por a gente aderir, digamos assim, o itinerário da chama, e essa vez então a chama não vai passar pela Câmara, mas nós estaremos acompanhando aí também esse trajeto. Fico muito satisfeito, em conjunto com a Ver.^a Lescano, de termos sido, digamos, designados pela Mesa para fazer a representação. Estive algumas vezes aqui acompanhando a construção, pelo menos três ou quatro vezes, durante o período em que estava sendo erguido aqui o galpão, e fico muito feliz de hoje estar podendo participar de uma plenária na típica tradição gaúcha, no Acampamento Farroupilha. Ficam as nossas considerações hoje aqui, presidente Johnny, da Aiamu, e demais que acompanham, é uma satisfação, uma alegria nós estarmos hoje aqui realizando uma plenária em pleno Acampamento Farroupilha, na abertura do mês de setembro, que é o nosso mês Farroupilha. Um forte e fraterno abraço e muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Márcio. Quero deixar registrado que nada disso seria possível se a Mesa Diretora não

tivesse votado; foi uma maioria de votação “sim” para a gente estar neste momento aqui.

E eu coloco em votação, senhores, o requerimento desta presidência, solicitando, nos termos do art. 7º, § 1º, do Regimento, que as sessões ordinárias de hoje (*ad referendum*) e dos dias 10 e 15 de setembro sejam realizadas no piquete da Casa localizado no Acampamento Farroupilha, no Parque Harmonia. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Coronel Ustra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Boa tarde a todos, boa tarde, Presidente Comandante Nádia, boa tarde a Mesa Diretora, a todos os vereadores presentes, a toda equipe da Câmara de Vereadores. Primeiro, Comandante Nádia, eu queria parabenizar toda a Câmara de Vereadores, a todos envolvidos pela iniciativa, pela confecção e construção desse piquete. Então, a todos os funcionários que trabalharam aqui, fica aqui o agradecimento da bancada do Partido Liberal; somos quatro vereadores, a Comandante Nádia, este vereador, o Ver. Jessé Sangalli e Ver. Alexandre Bobadra, e, em nome da bancada do PL, quero parabenizar todos que trabalharam arduamente para que esse piquete aqui acontecesse. Queria parabenizar a secretária Fernanda Barth, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos, e também a secretária Liliana, que são uma das grandes responsáveis também pelo Parque Harmonia, bem como todas as lideranças dos CTGs, PTGs presentes aqui.

E, concluindo já minhas palavras, gostaria de só falar duas estrofes aqui da música Apaisanado, de César Oliveira e Rogério Melo, que eu gosto muito, particularmente, para ficar registrado – eu, como sou oficial da Arma de Cavalaria, para quem não sabe, sou oficial oriundo da Arma de Cavalaria, tenho sete anos de regimento de Cavalaria de Guarda, que é um regimento tradicional da nossa Cavalaria do Exército Brasileiro, e a sua tradição é ser um regimento

montado. Então, o Regimento Andrade Neves, no Rio de Janeiro, e o Regimento Osório, aqui de Porto Alegre, foram os regimentos que eu servi: “Florei o bico da gansa/Nesta gateada lobuna/ A melhor das minhas alunas/ Na doma tradicional. Por favor não levem a mal/ Este meu jeito fronteiro/ Filho de pai brasileiro/ Hijo de madre oriental.

Obrigado a todos. Viva o Rio Grande! Viva a Câmara de Vereadores de Porto Alegre! Coronel Ustra, vereador, pra cima deles! Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Está aberto o campeonato de prosa, né? Registro a presença da Ver.^a Karen Santos.

O Ver. José Freitas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

Só tem que ter prosa. Estamos aguardando. Tem que ser melhor, né? Não me vem com pouca coisa.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Boa tarde, senhoras, senhores, Presidente Nádia. Gaúcho, para ser gaúcho... Não, estou brincando. Eu queria dizer, colegas, e eu gostaria que isso chegasse até o prefeito Melo, Comandante Nádia, porque Porto Alegre ficou em dívida com o local para o rodeio. Ficou em dívida. Diga-se de passagem, eu só votei favoravelmente – que pena que a secretária não está aqui – porque me garantiram que o rodeio iria continuar. E acabaram com o rodeio.

Então, já está na mesa do prefeito uma área de 200 hectares, lá no Extremo-Sul, na divisa de Itapuã. Não, não é Viamão, é no Lami.

(Manifestações paralelas. Ininteligíveis.)

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Mas é na divisa de Porto Alegre com Itapuã. É, na divisa lá. Uma área de 200 hectares, de uma empresa falida, que nem é daqui, é de outro país, é da Argentina, para que a Prefeitura dê um canetaço e aquilo lá se torne um parque. Estamos em dívida,

secretária. Porto Alegre está em dívida, porque eu estava dizendo aqui, secretária, que eu só votei favoravelmente pela concessão do Parque Harmonia, porque me garantiram que não iriam acabar com o rodeio. E acabaram com o rodeio. Então, já está na mesa do prefeito uma área, lá no Lami, uma área de 200 hectares, para o prefeito dar um canetaço e passar aquilo para o Município – é uma massa falida de uma empresa – para se tornar um parque aquilo lá. Porque Porto Alegre, os nossos gaúchos, os nossos porto-alegrenses, a Grande Porto Alegre, o Rio Grande do Sul, vêm para cá e merecem um parque. Está ok? E, fora isso, um abraço do tamanho do Rio Grande. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. José Freitas.

A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra em Grande Expediente.

Estão presentes, nesta sessão, o Ver. Erick Dêníl, o Ver. Marcos Felipi e a Ver.^a Juliana de Souza. Temos espaço lá atrás; eu vou pedir para assessoria – a assessoria é para ficar aqui fora – para que os vereadores possam estar sentados neste ambiente aqui. Ver.^a Juliana e Ver. Oliboni, lá atrás tem espaço.

Ver. Tanise, ali vai estar o tempo para a senhora observar. Quando estiver faltando um minuto, eu te aviso.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Boa tarde, quero saudar aqui a nossa Presidente do Parlamento, Ver.^a Comandante Nádia, os demais colegas, o público que nos assiste, e dizer, Presidente, da alegria de estarmos fazendo a nossa sessão plenária aqui neste acampamento. Que ideia maravilhosa! Eu quero falar, neste momento, neste plenário, sobre um tema que me preocupa bastante, que é a questão do fechamento das emergências psiquiátricas em saúde mental, localizadas no Centro de Saúde IAPI e no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul.

Na semana passada, eu já utilizei a tribuna para falar sobre esse assunto e protocolei também um pedido de providência, solicitando o

cancelamento, ou, quem sabe, adiar a questão de fechar essas urgências psiquiátricas, para fazer um grande debate público. Nós precisamos discutir mais sobre esse assunto, precisamos fazer um debate amplo. A nossa Comissão de Saúde está de portas abertas. Inclusive, em meados do mês de agosto, nós já fizemos uma reunião para tratar sobre isso. Agora, no dia 11 de setembro, na semana que vem, quinta-feira, vamos ter mais uma reunião na Comissão de Saúde para tratar desse tema, inclusive com a presença do secretário municipal de saúde, Fernando Ritter. E nós precisamos reunir, então, as entidades médicas, como a Associação Médica do Rio Grande do Sul – Amrigrs, precisamos reunir os conselhos, como o Conselho Médico – Cremers, o Conselho de Psicologia, o Coren, enfim, para debater os impactos do fechamento dessas emergências psiquiátricas.

Quero também registrar que, nesta manhã, eu estive na frente do PACS Cruzeiro do Sul, conhecido como Postão da Cruzeiro. Teve um protesto hoje, às 11h, organizado pelo Simers, e eu estive presente, estava também o Ver. Alexandre Bublitz conosco. E nós precisamos, então, falar sobre esse assunto. Só no PACS da Cruzeiro são mais de 8 mil atendimentos por ano. Eu quero relatar que a ideia da Secretaria Municipal de Saúde é que, com o fechamento desses atendimentos, as pessoas vão ter dois caminhos: procurar os CAPS, ou procurar os serviços de urgências e emergências de hospitais gerais. Só que esses dois encaminhamentos, no meu ponto de vista, não estão legais, não estão bons desta forma. Por quê? Porque o CAPS não é um serviço de urgência e emergência, para começar. O CAPS é um serviço de ambulatório, e eles atendem um número determinado naquele CAPS. Eles não atendem com superlotação, como é o caso dessas emergências. Então, a pessoa que precisar de atendimento e já está ocupado o CAPS, ela vai ter que ir para outro local. E qual é o outro local? As urgências e emergências de hospitais gerais, que, por sua vez, já estão também sobrecarregadas. Então, eu creio que os médicos vão ter aí um grande dilema. Eles vão estar na área de urgência e emergência de um hospital geral, vai chegar um paciente, quem sabe, que quebrou a perna, e ele vai ter que escolher: ou ele atende aquele paciente que quebrou a perna ou

uma pessoa que está em crise de ansiedade. O médico vai ter que escolher se ele atende uma pessoa que está com sintomas de AVC, de infarto, ou alguém que está em crise psicótica, ou, enfim, com risco de suicídio. Então, creio que vai ser uma dura missão.

Preciso também falar que o PESM, esses plantões de emergência psiquiátrica do IAPI e da Cruzeiro, funcionam 24 horas por dia, sete dias por semana, sendo porta de entrada imediata para situações críticas, como crises psicóticas, tentativas de suicídio, agitação. Só no IAPI e no PACS são mais de 60 pessoas, por dia, que recebem esse atendimento. E, com esse fechamento, para onde elas vão?

Informo, então, compartilhar com vocês que, no próximo dia 11 de setembro, vai ter a nossa reunião da Comissão de Saúde, que nós já convidamos o secretário municipal da saúde, Fernando Ritter, está confirmada a presença dele. Vai ser no auditório Ana Terra, um espaço maior, mais amplo. Todos os vereadores também estão convidados, não só os vereadores que integram a Comissão de Saúde. Esse foi um encaminhamento da reunião da Comissão de Saúde, que foi realizada em meados do mês passado, de ter mais uma reunião para tratar sobre esse assunto. Então, quero pedir também apoio dos colegas para essa pauta tão importante. Muito obrigada e que Deus abençoe.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino. Estão presentes também a Ver.^a Atena Roveda e o Ver. Jessé Sangalli.

Alguns avisos, senhores, antes que eu me esqueça. Dia 3, agora, na quarta-feira, a sessão será lá na Câmara de Vereadores, normalmente. Dia 6, agora, neste sábado, a Câmara está de aniversário, completando 252 anos. Portanto, neste sábado, nós teremos um churrasco aqui, aberto aos vereadores e às suas famílias, a R\$ 80,00 – é dia 6, ao meio-dia. Por isso, depois eu vou passar uma circular perguntando quem gostaria de vir com sua família, amigos, enfim – R\$ 80,00 o churrasco. O cardápio está bem interessante, bebidas também aqui. E dia 8, senhores, a sessão será lá na Câmara, por ter as

comemorações do dia do aniversário da Câmara. Teremos o descerramento da placa do Ver. Mauro Pinheiro, de quando foi presidente; teremos o descerramento da foto do Luiz Braz, que vai para a galeria dos memoráveis, dos vereadores, dos líderes; e teremos várias atividades durante o dia 8, lá na Câmara, que, em seguida, eu vou passar para os senhores, inclusive encerrando com um coquetel. E dia 10, a sessão será aqui novamente. Lembrando, está dispensado o terno, está dispensada a gravata para os homens, podem vir de camiseta, algo mais informal. Mas, neste dia, nós teremos a homenagem para uma pessoa, uma entidade, um grupo, por bancada. Certo? E dia 15, teremos também. São três sessões aqui: dia 15, no auge da Semana Farroupilha, teremos aqui, inclusive, o comparecimento da Acampar; e teremos a sessão normal aqui. Qualquer dúvida, perguntem aqui, porque a dúvida de um pode ser de todos.

O Ver. Moisés Barboza está presente.

O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente, colegas, olha, já que o Pedro Ruas antes puxou o assunto, eu me atrevi aqui a fazer isso na frente da Liliana, mas uma guriazinha aqui, uma prendada no ChatGPT, fez uma trova para nós. ChatGPTchê, é isso? No borralho do mate, vereador, dou meu recado./Harmonia de pé, com gestão, rumo certo e bem cuidado./Trinta e cinco anos de fôlego, contrato bem amarrado./Investimento grande no pago para povo e turista lado a lado./É parceria que entrega, não conversa enfeitada./Capex forte no parque, nove centros de cultura na jornada./Churrasqueiras, praça da chegada, banheiros de dar inveja./E ligação com a orla por acessos de boa pisada./E se é de trabalho que a tropa precisa andar, tem uns 500 empregos para a família sustentar./Evento o ano inteiro, o parque volta a pulsar./Sem fechar cancela, é público, é para entrar./Para o vivente de bota, para a mãe de carrinho e guria tem piso novo e caminho acessível, na praça, todo dia./O que era barro e tropeço, virou passada macia./Se o pago é de todos, que seja sem

barreirada na via./ E árvore não é enfeite, depois da enchente braba e ferina, replantaram quase quinhentas, raiz firme na campina. O Harmonia refloresce, de manhã até a tardinha, parque bom se cuida, não se deixa na ladainha./ No setembro que passou, a chama crioula alumia, dois milhões cruzaram o parque em festa e alegria. Mais de 200 piquetes, 3 mil viventes na lida, o acampamento é gigante, tradição bem defendida./ E tem espaço para feira, para fandango, para *show*, cultura e para o rancho vender seu chimarrão. Operações de comida e bar puxando ocupação, o parque vivo gera renda e movimenta a região./ Vieram os que não gostam de ver gente trabalhando. Tentaram travar na marra, na justiça reclamando. Ganharam liminar de domingo, cinco dias emperrando. Mas a verdade campeou, e o tribunal foi liberando./ Pois é, patrão, quando a esquerda perde o piu, faz fiasco no grito. Nós preferimos obra entregue, regra clara e zelo bonito. Se querem parque ao abandono, nós queremos parque redito, aberto, seguro, acessível para o povo desse chão bendito. E tenho dito.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Está ficando boa a trova aqui. Pois não? A secretária podia dar uma palhinha mesmo. Só eu tenho lideranças antes, depois, se a secretária se animar, dá uma palha para nós aí. Aqui nós estamos nos puxando, viu? Arrasou, Ramiro.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo a nossa Presidente da Câmara Municipal, colegas vereadores, vereadoras, todo o tradicionalismo aqui no Parque do Harmonia, Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, cidadãos e cidadãs. O Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, e saudando a Liliana, aqui, secretária da Cultura, se não me engano, nesta edição, tem 236 piquetes. É isso, Liliana? Lembramos que, no passado, já houve 350... 430, olha só. É uma extensão bem maior. Enfim, foi reduzido o número de piquetes. A secretária, inclusive, Presidente, pode ter aqui um espaço para nos dizer o que avançou, o que ainda não avançou. Nós temos algumas discordâncias, mas podemos dizer que, das

500 mudas, ou árvores, que o Ministério Público pediu, inclusive, para repor aqui, se não me engano, foram 492, é o que a imprensa está divulgando. Seria importante que a Câmara também conhecesse esses espaços, que, por sua vez, não é da empresa GAM3, que está aqui com a concessão, é da cidade, é de Porto Alegre. E, naquela ocasião, secretária, deve ter acompanhado bem, porque tivemos algumas audiências na Câmara, queriam cobrar ingresso aqui. Uma emenda deste vereador no projeto impediu a cobrança de ingresso. Então, nós temos que entender que espaços públicos podem continuar públicos, embora tenham algumas outras ações que, pela sobrevivência, pelo aporte significativo de recursos, podem ainda ter essa parcerização. Nós temos algumas questões que são fundamentais nesse processo, porque, naquela ocasião, se denunciava muito a destruição da flora, da fauna. O nosso colega Freitas falou do torneio de laço. O Freitas defende o torneio de laço. Eu não defendo o torneio de laço, porque defendo os animais. Tem uma restrição com relação a essa questão também, que tem que ter licença, tem que ter todo um critério de seleção, e que, portanto, isso não impede que o tradicionalismo seja algo importante para o nosso Rio Grande. Até porque tem uma história, enfim, muito candente aqui, de muitos colegas vereadores, mas também antiga, sobre a origem do Parque Harmonia, hoje Parque Maurício Sirotsky Sobrinho.

Quero me somar aqui à pauta que a Tanise trouxe, há um descompasso entre o que diz o secretário de saúde e o que diz a COSMAM, na unanimidade dos seus vereadores, de que não há como extinguir o atendimento de saúde mental em Porto Alegre, sem antes abrir os CAPS AD III, porque são eles que vão suportar esse atendimento, 24 horas ou não. Hoje, quem faz o atendimento de saúde mental em Porto Alegre é o posto do IAPI e o posto da Cruzeiro. Se fecharem esses dois instrumentos agora, no final do mês, muitos cidadãos não terão, sequer, numa situação de emergência, serem atendidos. Então, nós conclamamos, aqui, o que a Ver.^a Tanise fez aqui, de apelar ao governo, de apelar ao secretário de saúde para que não feche esse atendimento. Isso é uma questão de extrema urgência, que nós nos somamos a essa pauta e, por isso, concordamos e assinamos a vinda novamente do secretário para que

ele abandone, até que... Inclusive 3 CAPS AD, é recurso do governo federal, que nem sequer começou, portanto, demora mais de ano para poder ser efetivada essa política. É nesse sentido que eu queria reforçar. E parabenizar, Presidente, essa vinda aqui ao parque. Eu sei que nem todo mundo gosta do tradicionalismo, mas alguns, inclusive, mostraram aqui que, além de gostar, deram aqui uma palhinha de alguma uma poesia. Eu acho que a Ju vai fazer isso para nós também. Um grande abraço. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Aldacir Oliboni. Estão presentes também a Ver.^a Natasha Ferreira e o Ver. Alexandre Bublitz.

A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Mostra para o Ramiro que tu és melhor.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Não preciso mostrar, eu sou. (Risos.) Essa foi boa, não é? Quicou, fiz gol, não vou perder tempo. Uma boa gaúcha não perde tempo, não é? Então, gente, uma boa tarde a todos e a todas que estão nos acompanhando. Queria saudar a Liliana, que acabou saindo. Venho aqui fazer, brevemente, um relato do que aconteceu hoje na Câmara de Vereadores. Nós recebemos a comissão externa das deputadas federais que estão na luta para buscar caminhos para sanar o índice elevado de feminicídios que nós estamos enfrentando no nosso Estado do Rio Grande do Sul. Quero dizer para vocês que foi importante, porque a gente pôde ouvir como o governo vem se organizando e como vem pensando a política para as mulheres. Foi possível ouvir as delegadas da Polícia Civil e da Brigada Militar. Foi possível também escutar o Judiciário, a Defensoria Pública e o Ministério Público diante das atuações frente ao combate ao feminicídio.

Eu quero aqui trazer uma reflexão também breve da importância que nós estamos vivendo, principalmente no dia de hoje, que iniciamos o mês de setembro. Mês, para nós, gaúchas e gaúchos, bastante importante, em que nós cultuamos o nosso tradicionalismo, em que nós sabemos muito bem de onde a gente consegue construir as nossas raízes, principalmente quando a gente fala do que nos traz, enquanto infância – pelo menos eu, que fui criada no interior do Estado, dentro de CTGs, dentro do campo, dentro do fazer do campo, da lida, e vivendo intensamente esse processo como uma boa gaúcha.

Mas eu quero sinalizar aqui que, segundo o levantamento da Lupa, que fez os últimos dados deste ano até agora, agosto de 2025, pegando dados de início de mês de janeiro, nós já temos computados, aqui no nosso Estado, 59 feminicídios. Cinquenta e nove mulheres gaúchas tiveram suas vidas ceifadas, vítimas de assassinatos, na sua maioria, por pessoas que se dizem ser seus companheiros, seus ex-companheiros e pessoas muito próximas a elas. De janeiro até julho deste ano, nós tivemos 25 mulheres que sofreram a tentativa de feminicídio aqui em Porto Alegre. De janeiro até julho, quatro mulheres já foram assassinadas na nossa cidade, na nossa capital. E aí eu quero trazer aqui uma outra informação, que é bastante importante, que, enquanto no Brasil a arma de fogo é a mais utilizada para matar as mulheres, aqui no Rio Grande do Sul, companheiros e companheiras, a faca, a arma branca é a arma que mais mata mulheres no nosso Estado.

E quero que, no mês de setembro que nós iniciamos, o mês que nós cultuamos a nossa tradição, reafirmar que o machismo não pode ser tradição no nosso Estado. Nós não podemos admitir que sejamos tratadas como objetos, nós não podemos admitir que os nossos companheiros não entendam que nós não somos posse de ninguém. Nós precisamos construir uma sociedade que saiba respeitar o lugar da mulher e quem a mulher é e o que ela representa. Nós precisamos de um Estado que cultue essa tradição, mas que essa tradição não seja cultuada através dos nossos corpos. Que a gente possa viver e ter o direito de viver, e não sobreviver. Então, quero dizer aqui que, no dia de hoje e nos próximos dias, nós estaremos fazendo o relatório final da nossa Procuradoria da

Câmara Municipal, onde nós vamos estar preparando um *dossiê* com dados específicos de Porto Alegre, do que nós podemos e o que nós podemos não fazer para que a gente não tenha um não-serviço ou um desserviço em relação aos altos índices de feminicídio.

Para encerrar, o que nós trazemos como principais exigências? Nós queremos um protocolo de investigação sério e comprometido do feminicídio. Nós queremos uma educação para igualdade de gênero. Nós queremos formação continuada, principalmente nos locais onde majoritariamente são homens que trabalham. Assim como destinar recursos da publicidade e propaganda, que a própria Prefeitura pensa e tem, para que a gente possa fazer propaganda na televisão, em todos os cantos, para que as mulheres saibam como prevenir, como evitar e como se cuidar em relação aos riscos de violência.

Quero agradecer e agradecer a todos os vereadores e vereadoras que estiveram hoje conosco e dizer: o machismo não pode ser tradição. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Grazi.

A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Boa tarde, colegas; boa tarde, Presidente. Eu também vim trajada hoje, mas eu uso a bombacha mesmo, mas vim também aqui fazer referência ao nosso tradicionalismo, a honrar também a nossa trajetória, a nossa história. Queria muito poder me ater somente a isso hoje, mas, infelizmente, quero seguir na toada da minha colega, Ver.^a Grazi. Infelizmente, os tempos não são bons para as mulheres gaúchas e porto-alegrenses, são tempos difíceis, a epidemia de feminicídios precisa ser tratada com a seriedade da gravidade que tem. E, assim como vocês, imagino, que tenham visto hoje, no final da manhã, também fui surpreendida pela informação de que mais uma mulher, foi não apenas assassinada, como esquartejada – seu corpo foi encontrado em pedaços em um saco plástico, dentro de uma mala, na

rodoviária, estando lá há cerca de oito dias. Essa brutalidade é a brutalidade de um machismo que quer se fazer tradição; por isso, a nossa Câmara Municipal precisa lutar para que a gente inverta essa realidade, junto com a Prefeitura, junto com os demais órgãos. É impossível naturalizarmos estes absurdos. Além disso, eu quero pedir aqui aos meus colegas o apoio em uma semana muito importante, e para fazer isso, Presidente, eu quero, como professora que sou, fazer uma interação com os colegas. Queria perguntar aqui para os meus colegas, pedir que levante a mão quem defende a vida das mulheres. Peço que levante a mão quem defende a vida das mulheres! Quem defende a vida das mulheres precisa se posicionar nesta semana em que nós teremos o julgamento da gaúcha, da modelo gaúcha Isadora Viana. Isadora Viana foi assassinada em 2018. Seu assassino está em liberdade até então, e o júri popular ocorrerá no dia 3 de setembro, quarta-feira. Trata-se de mais um desses casos em que a vítima é colocada como culpada, vereadora; onde a vítima é descredibilizada por uma família que tem muitas posses, que, portanto, pode pagar os melhores advogados, incluindo o advogado que fez a defesa do goleiro Bruno, que estará fazendo a defesa do assassino de Isadora Viana. Por isso, o posicionamento de cada um e cada uma pedindo justiça por Isadora é tão importante. Hoje eu vim, principalmente, usar o tempo do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras para fazer esse apelo, porque essa defesa, a defesa da vida das mulheres não é de partido A, de partido B, de campo ideológico A ou B, deve ser de todas e todos nós. Se queremos construir uma sociedade com justiça, com democracia, não podemos banalizar o direito à vida das mulheres, começando por esses casos difíceis, que é esse de agora, em que nós temos que exigir que a justiça seja feita, que seja condenado o assassino de Isadora e que ela possa ter a sua memória também como um símbolo da nossa luta.

Como estou aqui nesse piquete, e a gente está falando das nossas tradições, queria finalizar lembrando que as nossas tradições têm raízes afro-indígenas; portanto, também precisamos referenciar que o racismo também não pode ser mais tradição. Para poder fazer essa referência, eu quero ler um pedaço de uma canção de Dante Ramon Ledesma, já que o meu colega Aldacir

Oliboni me desafiou a representar nosso partido, porque eu acho que ela traz um pouco das raízes afro-indígenas que nos fazem. “Quando os campos deste sul eram mais verdes/ Índios pampeanos que habitavam o lugar/ Foram mesclando com a raça do homem branco/ Recém-chegado de querências além-mar/ E o novo ser que se formou miscigenado/ Virou semente, germinou e se fez povo/ E um grito novo ecoou no continente/ Lembrando a todos que esta terra tinha dono/ Enquanto o gaúcho for visto no pampa/ Enquanto essa raça teimar em viver/ O grito dos livres ecoará nesses montes/ Buscando horizontes libertos na paz/ No grito do índio, o grito inicial/ Com cheiro de terra no próprio ideal/ De amor à querência, liberta nos pampas/ Gerada em estampas do próprio ancestral”. Que nós lembremos que setembro é também o setembro afro-indígena e que o racismo também não seja mais tradição. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Juliana.

A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Boa tarde a todos meus colegas vereadoras e vereadores, todos que estão conosco aqui, nossa Presidente. Primeiro, iniciar parabenizando pelo nosso piquete, que é superimportante para falar sobre as nossas tradições – a gente tem que estar presente.

Eu queria falar, em liderança, sobre um tema que é muito importante, que foge um pouquinho de tudo que foi falado aqui, mas que é muito importante para a nossa cidade, que é a nossa Usina do Gasômetro. A Usina do Gasômetro foi cedida para Porto Alegre em 1982. Até dois dias atrás, nenhuma gestão do governo federal havia sinalizado interesse em gerir o bem, muito menos a atual. Desde 2021, o prefeito esteve diversas vezes em Brasília em reuniões com representantes do governo federal, sempre com sinalizações positivas no sentido de obter a cessão definitiva da propriedade da Usina do Gasômetro. Em 2025, agora, uma das propostas apresentadas pelo prefeito Sebastião Melo ao

governo federal, foi a permuta entre as áreas públicas: a área onde está localizado o Ceitec, que é de interesse federal, seria trocado pela Usina do Gasômetro, declarada como bem inservível pelo próprio governo federal, inclusive com parecer da Aneel, atestando esta condição. Apesar dos avanços no diálogo e das sinalizações positivas do governo federal, a Prefeitura foi surpreendida, às vésperas da abertura do certame para a seleção de parceiros público-privados – e é importante a gente falar que concessão não é privatização, que parceria público-privada faz a nossa cidade e o nosso País crescer –, por uma ação judicial da AGU que obteve uma liminar suspendendo o processo, o que é lamentável. É fundamental esclarecer que concessão não é privatização, como foi falado. A concessão para a gestão do espaço mantém o bem público, sob titularidade e responsabilidade da Prefeitura, que firma parceria com o ente privado para a operação e manutenção do local. Chama a atenção do próprio governo federal, que fomenta ativamente as parcerias público-privadas e concessões, evidenciando um compromisso com este modelo de gestão, mesmo em áreas sensíveis, como a saúde pública. Um exemplo emblemático é o projeto de transparência do Hospital Fêmina para o complexo hospitalar do bairro Cristo Redentor, em Porto Alegre, cuja estruturação da PPP será feita com o apoio do BNDES, então, não podem ser contra. Vamos combinar que o Auditório Araújo Vianna, todos os dias, recebe *shows*, e a oposição, o governo federal, que consegue uma liminar dessas, vai lá assistir os *shows*. É lamentável a gente não permitir que a nossa cidade possa crescer. O nosso Parque Harmonia, onde nós estamos hoje, é um exemplo disso, onde todo mundo vem aqui comer churrasco, todo mundo vem aqui fazer festa, cantar, brincar, se divertir, é uma concessão; aí pode? E a Usina do Gasômetro, que está linda, que está pronta para atender a nossa cidade, não pode? Essa ideologia e essa demagogia política precisam acabar. Nós precisamos fazer a nossa cidade poder crescer. É lamentável o que está acontecendo em Porto Alegre com a Usina do Gasômetro. Queria também dizer para vocês que eu não sei fazer prosa, nem verso, nem trova, mas quem quiser tirar foto com esta prenda, fique à vontade.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Nobre Presidente, vereadores e vereadoras, primeiro, cumprimentos à Presidente e à Mesa: esta ideia foi sensacional, essa é uma daquelas ideias que vale a pena estar vereador de Porto Alegre nesse dia.

Nós estamos falando sobre, infelizmente, muitos feminicídios aqui, muitos. Mas, nesse dia, ou nesses próximos dias aqui, eu acho que nós podíamos referenciar um pouco mais uma mulher que não nasceu gaúcha, mas que foi importante na Revolução Farroupilha, Anita Garibaldi. Ela veio lá de Laguna e juntou-se ao Giuseppe Garibaldi! Ela era fiel, só com o Giuseppe. Só com o Giuseppe. Ela fez história pela sua coragem. As nossas mulheres gaúchas, nós, os homens... A Grazi perguntou, ou a Juliana, quem é que defende as mulheres; todos têm obrigação de defender as mulheres. O cara não pode dizer “eu sou homem”, e não defender as mulheres, mas eu acho que nós temos que valorizar cada vez as mulheres; elas não precisam de defesa, mulher precisa de apoio, mulher precisa de respeito, as mulheres precisam de um empurrão de entusiasmo. O marido precisa entusiasmar as mulheres para que elas tenham mais forças. Então, esse é o recado. Vamos dar uma olhada para a Anita Garibaldi e vamos estudar um pouquinho tudo o que ela fez depois que ela se juntou ao Giuseppe Garibaldi, em Laguna, e fez história. Ela está enterrada lá, do lado dele, na Itália, porque o Garibaldi foi o guerreiro de vários mundos, como se dizia, ele veio para lutar aqui no Uruguai, passou para cá, daqui ele foi para a reunificação da Itália, e a Anita junto, guerreando. A Anita não parou.

Foi a senhora, Presidente, que fez uma homenagem para a Cabo Toco? (Pausa.) Sim, peleadora também. Peleadora! Então, as nossas mulheres têm...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Olha só! Então, esses exemplos nós temos junto com a gente. As mulheres gaúchas, e a que não era gaúcha, a Anita, que virou gaúcha, virou farroupilha, uma das mulheres que mais lutou a luta farroupilha foi a Anita, e nós vamos ter que cada vez mais reverenciar e dar como exemplo de coragem essas mulheres. Por isso, viva às mulheres farroupilhas, viva às mulheres gaúchas! E todos, todos juntos contra esses covardes que pensam que mulher é propriedade. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito bom, muito bom. Obrigado, Ver. Idenir Cecchim.

Eu também fiz aqui uma prosa, antes de passar para o líder aqui, Rafael Fleck: Pela primeira vez na história, o feito se anuncia. A Câmara no acampamento com garra e valentia. São 35 vereadores rompendo a velha bolha, largam as salas fechadas para viver juntos a mesma escolha. Aqui não tem muro alto, nem distância, nem portão; tem fogo de chão aceso e o povo no coração. Se mistura o mate amargo com a prosa verdadeira. E a política se faz perto, campechana e missioneira. É o marco para a cidade, tradição que se enlaça. O Parlamento junto ao povo, que o respeita e sempre abraça. Porto Alegre escreve agora, num galpão de chão batido, um capítulo de coragem, simples, forte e decidido. Pois legislar sem o povo, é vazio sem razão, e fiscalizar de longe não aquece o coração. Que esse piquete gaudério seja exemplo para contar. Quem caminha ao lado do povo sabe bem representar. E tenho dito. (Palmas.)

Rafael! O microfone de apartes está aqui.

Vereador Rafael Fleck (MDB): Presidente, estou escalado hoje nas Comunicações e eu teria que fazer com base no art. 94, alínea g, uma prestação de contas da viagem. Eu já utilizaria, se a senhora autorizasse à liderança do MDB e já abriria mão das Comunicações. Pode ser?

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Certo, está acertado. Mais alguém em liderança?

O Ver. Rafael Fleck está com a palavra para uma Comunicação de Líder e depois prossegue em Comunicações.

VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Sra. Presidente, colegas vereadores, vereadoras, servidores da Casa, público que nos assiste no plenário pelos canais da TVCâmara, na TV aberta e nos canais fechados e no YouTube. Presidente, antes de iniciar a minha fala, eu gostaria de deixar aqui um abraço à Ver.^a Mariana Lescano, pela passagem da avó Nilza. Já lhe cumprimentei pelas redes sociais, mas fica aqui o nosso abraço e, com certeza, ela está no espaço de luz.

Então venho relatar na sessão dessa segunda-feira, 1º de setembro, o resultado da viagem à capital baiana, que, como presidente da Comissão de Educação, Cultura, Esportes, Lazer e Juventude, realizei na semana retrasada, juntamente com gestores escolares e servidores da Secretaria Municipal de Educação, mais especificamente com a Adriana, com a Júlia Zambuja, que é a presidente do Conselho Municipal de Educação, e integrantes da Associação Amigos da Restinga, e mais a Luciane, representando então o gabinete do secretário. O objetivo foi de conhecer experiências do ensino antirracista, e posso dizer que foi uma experiência marcada por encontros transformadores e aprendizados profundos. Em Salvador, berço da resistência e ancestralidade afro-brasileira, visitamos duas instituições que têm se destacado nacionalmente por suas práticas pedagógicas antirracistas, a Escola Maria Felipa e a Escola Experimental. Aqui eu quero fazer um aparte e, aproveitando a fala, secretária Liliana, da Ver.^a Grazi, eu, sempre quando visito algum lugar, pergunto muito para as pessoas e para a população em geral para a gente ter uma noção de como está a situação de qualquer cidade que nós visitamos. Para minha surpresa, lá é uma capital muito violenta. A violência lá está internalizada nas pessoas. Mas, em relação à violência doméstica, não se ouve falar tanto quanto aqui no Rio Grande do Sul. Então é um momento muito importante para, agora

em setembro, a gente repensar nossas atitudes. Eu sou filho de mãe solo, tenho quatro irmãs, e, lá em casa, quem manda é a Talita. Então, eu respeito muitas as mulheres. Nós estamos aqui sendo presididos por uma mulher, e, na Câmara, é a Cláudia. Então, ambas as instituições privadas representam não apenas espaços de ensino, mas verdadeiros territórios de afirmação identitária, onde a educação é instrumento de combate ao preconceito e de valorização da cultura afro. Inspiradas por princípios que dialogam com a obra – e eu não sou intelectual, e eu tive a honra de trazer um exemplar para a minha amiga Grazi, que é da pesquisadora e ativista Bárbara Carine, que também é uma das fundadoras da Escola Maria Felipa –, essas escolas rompem com os modelos tradicionais de ensino, propondo uma abordagem que reconhece e celebra os saberes plurais, periféricos e ancestrais. No livro que há pouco apresentei à Grazi, Bárbara Carine questiona os padrões brancocêntricos, e aqui o termo branquitude, que historicamente definiram quem é considerado intelectual, e propõe uma intelectualidade emancipadora que nasce nas vivências das lutas e das narrativas silenciadas por séculos. E lá, Ver.^a Grazi, eu tive certeza que eu, enquanto vereador dessa cidade, ainda no letramento antirracista, estou pré-silábico, tenho muito o que aprender. E, quando a gente reconhece isso, com certeza a gente vai conseguir avançar.

Durante as visitas, tivemos a oportunidade de conhecer de perto como esses princípios se materializam no cotidiano escolar. Na Escola Maria Felipa, a cultura afro-brasileira está presente de forma transversal em todas as disciplinas, desde a matemática até a literatura, passando pela música, pela história e pelas artes visuais. Lá os alunos aprendem sobre os orixás, sobre os quilombos, sobre as mulheres negras que marcaram a história do Brasil. Tudo isso com protagonismo, afeto e rigor pedagógico.

Já na Escola Experimental, o currículo é construído de forma colaborativa, com forte presença da comunidade, com práticas que estimulam o pensamento crítico e da valorização das identidades.

Essas experiências, portanto, nos desafiaram a repensar nossas próprias práticas aqui em Porto Alegre, a troca com educadores baianos que

atuaram com coragem e criatividade em contextos muitas vezes adversos, nos mostrou que é possível, aqui na nossa escola, na nossa cidade, onde estamos avançando no quesito parcerização com escolas comunitárias. Diferentemente de Salvador, onde a divisão se dá entre o público e o privado, construir uma educação pública que seja verdadeiramente inclusiva, antirracista e comprometida com a justiça social.

O que me chamou muito a atenção, colegas vereadores, lá, é que as escolas de educação infantil, que é o que eu me propus a visitar, recebem pouquíssimo investimento do ente público. Então, nós estamos muito à frente aqui em Porto Alegre. Eu acho que o nosso modelo pedagógico, claro que ele precisa de ajustes, mas, com certeza, nós temos muito o que contribuir com o nosso País.

Mas, mais do que trazer modelos prontos, voltamos com inspirações, provocações e o compromisso de fortalecer políticas educacionais que reconheçam a diversidade como potência criativa.

A viagem foi, portanto, um marco na construção de pontes entre territórios e saberes, para reafirmar posições que já temos, de que diálogo entre diferentes campos políticos é possível e necessário, quando o objetivo comum é garantir uma educação que transforme vidas. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ver. Fleck, só para anotar, o senhor usou cinco minutos de liderança do MDB e dois minutos e meio de Comunicações, está Fleck, aí passou um pouco, aí já usou o teu de Comunicações também.

O grupo das Comunicações de hoje: Alexandre Bobadra, Jonas Reis, Karen Santos, Moisés Barboza e Vera Armando; passo a palavra para a secretária Liliana, conforme solicitado aqui pelos vereadores.

SRA. LILIANA CARDOSO DUARTE: Saudando a nossa Presidente Comandante Nádia, saúdo também a Ver.^a Lescano, a Ver.^a Grazi, a Ver.^a Ju, a Ver.^a Natasha, vereadores e vereadoras, mas muito especial a ti, Ver.^a Vera

Armando; a Vera, para quem não sabe, a minha contemporânea de estrada e vida nos festivais de música nativista. Nós viajamos este Rio Grande de bombacha apresentando festivais desde o seu nascedouro. A Vera, um pouco já mais à frente do seu tempo, e eu a recém chegando na década, final da década de 90, abrindo a foice e a machado para estar nos palcos dos festivais. E a Vera foi uma dessas precursoras que abriu, junto com a Maria Luiza Benitez, esses palcos, porque não havia mulheres apresentadoras à época, chegava a ter dupla de homens.

Então, a homenagem de hoje, Verinha, não é para a Liliana, é para a Comissão Municipal dos Festejos Farroupilhas de Porto Alegre, para a sociedade civil, para as secretarias de governo que fazem a construção deste acampamento. Acampamento este, Ver. Oliboni, que tem 43 anos, e eu, com seis anos de idade, já andava por aqui, com o meu pai, com os meus pais, minha amada mãe, se muitos não conheceram, o Oliboni conheceu, e muito bem, uma mulher negra à frente do seu tempo, que sempre me cobrou sustentar a sua verdade, não ser injusta e não cometer injustiça. E neste acampamento, pequenininha, andava por este parque, de seis a sete anos de idade, e talvez nem vislumbrava, hoje já com dois filhos, avó que sou, estar à frente há três anos como presidente da Comissão dos Festejos Farroupilhas, a primeira mulher na história, secretária da Cultura, a primeira mulher negra na história. E isso é um processo evolutivo do Sr. Prefeito Sebastião de Araújo Melo, que enxergou a potencialidade e a oportunidade.

Por muitas vezes, gurias, eu subia 10 degraus e descia 20. Feminicídio, havia à época, agressão verbal, e que há pouco tempo sofri, em redes sociais, do desmerecimento de uma mulher negra gaúcha, que abriu a foice e a machado e chegou onde chegou por mérito. (Palmas.)

E eu ouvi um nobre vereador desfazer essas secretárias da mulher, chamar de mentirosa em pleno plenário da Câmara Municipal de Vereadores. E quando este vereador desconhece a construção dessa mulher negra, que veio da periferia, pelas mãos de uma família matriarcal de mulheres fortes, eu vejo quão pequeno é esse processo evolutivo, quando não se separa a ideologia da

construção terrunha, para chegar até aqui. Eu sempre digo que nunca fiz parte de movimento negro, eu sou uma negra em movimento, porque sempre me movimentei desde a minha tenra idade, porque sempre acreditei na minha verdade e nas dificuldades que a gente sabe, sim, Grazi e Juliana, sabemos, sim, as dificuldades que uma mulher negra sofre – duas vezes mais! –, mas sabemos também que a luta do feminicídio é de todos, dos homens e das mulheres. E saber que este acampamento, Oliboni, é um processo evolutivo de uma mãe que amava vir neste acampamento, e muito saudosismo, saudade do barro, saudade da brita, quando se não é cadeirante, quando não se tem dificuldade para caminhar; quando chega uma Kombi da APAE e essa Kombi não consegue avançar, porque não se tem acesso... Há de se reconhecer os avanços de acessibilidade neste espaço, do acesso a todos e para todos, do avanço de mais de 253 famílias de piqueteiros e piqueteiras e o porquê, pós-pandemia, depois de termos 430 piquetes, hoje temos 235. Nós fizemos um mapeamento pós-pandemia, três anos atrás, chamando, fazendo levantar para esses piquetes, e a metade decidiu que não gostaria mais de retornar, uns porque morreu o líder do piquete, outros porque o piquete acabou, e 235, então, decidiram acampar. As inscrições são abertas e surgem novos, de oito a dez piquetes. Então, esse avanço vai também pela movimentação social e cultural. Este acampamento gera em torno de 5 mil empregos – 5 mil empregos! Os freteiros, quando vem a montagem, já não existe mais caminhão em Porto Alegre, começamos a pegar nas cidades, nos arredores vizinhos. Então, a construção que fazem esses piqueteiros e piqueteiras, a geração de renda que este evento, com mais de 21 dias de festa, fora, durante a montagem, que dá em torno de 60 dias... Eu fico muito feliz de ver a Câmara de Vereadores, pela primeira vez, aqui no Acampamento, o Legislativo. Em qualquer cidade de cacimbinha do interior, a câmara está presente nos grandes eventos. Que bom a Câmara ter essa vivência, participar, visitar os piquetes e os projetos culturais que esses piqueteiros fazem dentro dos seus galpões. Projetos de inclusão, por aqui, há 31 anos, acontece a Ciranda Escolar. Mais de 10 mil alunos da rede municipal e estadual passam por aqui, mas não é uma visitação, é um momento

cultural, mostrando o tema dos festejos farroupilhas, no teatro que abre pela manhã e à tarde, e cada piqueteiro recebe a escola e mostra um pouco da cultura e a nossa culinária. Talvez escolas nas periferias, que nunca tiveram acesso ao acampamento, têm. Este acampamento conta com 120 *shows* – 120 *shows*! –, sendo 30 deles de mulheres gaúchas que por aqui passam; 10 CTGs das periferias que aqui dançam, e fora as manifestações espontâneas. O Acampamento, que é lei do município de Porto Alegre, realizado pela Prefeitura e pela Comissão Municipal dos Festejos, que é lei, que é nossa, o maior acampamento da história do nosso Rio Grande do Brasil, que a imprensa toda do País vai aportar aqui para mostrar a identidade e a cultura do nosso povo.

Convido a todos, no dia 5 e 6 de setembro, no palco principal Jayme Caetano Braun, o grande espetáculo Romance da Tafona, que traz a obra de Luiz Carlos Borges e Antônio Carlos Machado, que diz da Maria, florão de negra, um elenco 100% negro, que fará toda a história musicada da canção campeã da Califórnia, da canção nativa Romance da Tafona. Convidamos também para a Ciranda Escolar, os projetos culturais, o turismo de galpão, que retorna nesse receptivo de ver essa festa como uma potencialidade turística, de exportarmos. Nós vamos em tantas festas no Brasil, a gente viaja pelo Brasil inteiro, faz pacote, olha, a festa de São João, a festa não sei o quê, e às vezes a gente não canta a nossa terra: “Cante a tua aldeia, que tu serás universal”, e a gente não faz esse exercício, mas vai à festa dos outros, a gente volta de lá, se “selfeia”, se “retrateia” como se fosse a maior festa do mundo. Então, eu acredito na potencialidade do Acampamento, eu acredito nessas famílias que fazem a roda da carreta girar, cada piqueteiro que paga o seu lote, que levanta os seus galpões, que fomenta e faz a fruição cultural do Acampamento Farroupilha aqui neste espaço que eu me criei há mais de 40 anos com a minha família.

Ao Pedro Ruas, que falou na abertura da sua fala, que é sobrinho de Darcy Fagundes, que é o tema dos festejos, no seu centenário, declamador. Temos a lei do Dia do Declamador em homenagem ao Darcy, que fui coautora na Assembleia Legislativa desta lei do Dia do Declamador, que traz os 70 anos do Rodeio Coringa. O Darcy Fagundes foi um desbravador do grande programa

de auditório, do grande programa que deu oportunidade a muitos artistas que vinham do interior do Estado com as suas duplas de trova, de canto e de verso, e oportunizava, na grande rede da mídia, que pudessem mostrar o seu talento. O Darcy Fagundes, então, retorna cada vez mais vivo no seu centenário, isso é importante, deixa uma história, um legado ao regionalismo gaúcho, e nos honra. Em 2021, Ver. Cecchim, fui patrona dos festejos farroupilhas do Rio Grande do Sul, primeira mulher negra da história, o que muito me honra, e foi a homenagem aos 200 anos de Anita Garibaldi, essa mulher à frente do seu tempo, heroína de dois mundos que lutou na Revolução Farroupilha. Cada um de nós tem um pouco de cabo Toco, essa mulher enfermeira, que lutou na Revolução de 23 vestida de homem, para que não soubessem que era uma mulher, e ela foi mais mulher do que muitos homens que ali estiveram. E tantas e tantas e lanceiros negros que estiveram à frente do esquadrão da Revolução Farroupilha. E quais são os seus nomes e onde estão as suas estátuas? Então, eu trago com muita importância este momento. Revisitar o Parque da Harmonia é revisitar a minha própria história, e ter orgulho de estar secretária da Cultura, a primeira mulher negra na história, e fazer a diferença na grandiosidade. Mas, ao mesmo tempo, pedir respeito quando o lugar de fala dessa mulher, bradar aos quatro cantos, e que nenhum vereador me chame de mentirosa em qualquer tribuna desse Rio Grande, porque eu vou para o enfrentamento. Darcy Fagundes, Luiz Menezes disse em um dos seus versos: Depois do almoço/uma chuva mansinha/com jeito de china/que leva os galopes,/chegou despacito/no rancho do serro/onde vivo solito/por gosto no mas.../Bombee pra meu catre/esqueci os compromissos.../Total para que pressa?/Eu faço amanhã.../tira uma pestana/era só o que eu queria/coberto com poncho/que a prenda gostava.../Bonita e arisque e sempre emburrada,/a troco de nada/se foi “a la cria”./Total que me importa,/de barriga cheia,/diziam os antigos:“dá até congestão”./Dormi como pedra que toma cidreira,/“lá puxa” que sono/que chuva cantando./Se vieram os meus sonhos,/uns lindos “recuerdos”/que fazem morada/no peito da gente./Montei no meu zaino/um chucro petiço/que nunca na vida ganhou uma carreira;/emparelhei a nuvem/que passou correndo/e no grito de “bamo”/até a luz destapei./Lê juro

parceiro/foi esta carreira/mais linda e primeira/que o zaino ganhou./O que não inventa/o tal sonho da gente/pois foi num repente/já estava no céu. (...) De longe se ouvia/violões e cantigas/e verso bonito/que o índio dizia. Um rancho de poeta/quinchado de estrelas/jardim de poesia/arco-íris em flor;/conheço esse rancho/gritei pra meu zaino,/conheço o gaúcho/na voz desse taura./É o timbre perfeito/da voz da saudade,/pois nunca no pago/haverá outro igual./Conheço-lhe as manhas/de noites boêmias/de chinás e violas,/pois fui seu cantor./Decerto o Onofre/que é santo, lhe esconde/o trago de canha/que não bebe mais;/pra que não lhe tente/qual tantas mulheres/que foram poesia/em seus tragos de amor./Conheço este rancho/seu dono, seu mundo/porque de seu lado/uma vida eu vivi,/vaqueano Fagundes – irmão e amigo –/um baita gaúcho de nome Darcy./Eterna presença/ na voz de outras vozes/cantando a querência/ao som de violões/enquanto no pago/chorarem cordeonas/e noites de rimas/rondarem fogões.

Muito obrigada, um abraço, e viva o Acampamento Farroupilha!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Maravilhosa! Olha que delícia a sessão plenária aqui no Acampamento Farroupilha.

O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Boa tarde, Presidente Comandante Nádia; quero saudar aqui os colegas vereadores e vereadoras, também a nossa secretária Liliana Cardoso; o secretário de gestão de governo, André Coronel; seu adjunto, Gelson Guarda; Johnny, o Edinho está por aí? O representante do MTG. Eu acho que o momento é oportuno aqui, Comandante Nádia. Eu ouvi ali o nosso colega, Ver. José Freitas, levantar ali a questão dos rodeios de Porto Alegre. Já estive conversando com a Liliana também, e aproveitando a presença do Coronel aqui, nós temos, no Extremo-Sul, espaço para que isso aconteça – espaço do Estado. Ali na Av. do Lami, esquina com a Rua Baviera, tem a antiga FEBEM. Hoje aquela área toda ali, pela FASE, onde,

lá pelos fundos, está sendo ocupada por invasões. Eu acho que, de repente, a gente aproveitando esse momento, a gente também não pode querer a Prefeitura ir lá e invadir uma área que não é de propriedade da Prefeitura. Eu falo aí na Navegação Progresso. Então, eu não concordo, eu acho que a gente tem que buscar, Coronel, a gente tem que... Presidente, a Câmara, eu acho que pode tomar essa partida, essa demanda, e a gente está aqui em setembro. Eu acho que, de repente, se a gente trabalhar forte, Cláudia Araújo, se a gente trabalhar forte, o ano que vem a gente já pode ter o rodeio em Porto Alegre num espaço que é improdutivo. Lá não tem plantação, não tem nada, é um campo aberto lá, que antigamente, há uns 15 anos, foi invadido, e aí tiveram que fazer um pedido de reintegração de posse e foi reintegrado, e está lá aquele espaço. Quem conhece o Extremo-Sul, indo para o Lami, à esquerda, na altura do nº 1.000, vai ver à esquerda uma área muito grande, que dá para aportar o rodeio, dá para botar alguns piquetes e também um estacionamento imenso. Falo aqui em nome do PSDB, do meu presidente Moisés Barboza, do Ver. Marcelo Bernardi, e é isso aí. Muito obrigado pelo espaço e eu acho que a gente, Coronel, até aproveitando a Cláudia aí também, junto com o governo do Estado, a gente pode trazer uma grande conquista para a cidade de Porto Alegre e também para o Estado do Rio Grande do Sul ter um centro de rodeio no Extremo-Sul de Porto Alegre. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Gilson. Antes de passar à continuidade das Comunicações, eu queria que os vereadores que fazem parte da Mesa Diretora – Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Tiago Albrecht, Mariana Lescano, Alexandre Bublitz, Atena Roveda – levantam, por gentileza. Eu gostaria de uma salva de palmas a esses nomes, desses vereadores (Palmas.), que tiveram a coragem de dizer sim para essa proposta que veio também do Acampamento Farroupilha. Sem a Mesa Diretora, a presidência não faz nada. E vocês, Tiago, Márcio, Mari, Alexandre, Moisés e Atena, que não estão aqui, mas merecem também a nossa gratidão, estão na vanguarda daquilo que nós precisamos para uma Câmara de Vereadores, estar

junto onde o povo está. Muito obrigada a vocês. Eu fico muito orgulhosa de ser a Presidente de vocês. Obrigada.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. A Ver.^a Karen Santos está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Moisés Barboza está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Fleck já utilizou. A Ver.^a Vera Armando está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste.

Encerradas as Comunicações, passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Temos mais alguma coisa? Não.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Os títulos, pois é, foram saindo, não é? Vamos combinar, na próxima quarta, dia 10, que nós teremos aqui as homenagens, logo após as homenagens, fazemos a aprovação dos títulos? Temos a minoria, mas a minoria ganha quando tem democracia. Sim, vereadora. (Pausa.)

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Aqui, querida, vereadora, por gentileza. É um título por vereador que nós havíamos combinado fazermos um grande bloco de... Vereador, olha só, são duas coisas. Dia 3, a sessão é lá; dia 10, a sessão é aqui. Nesse dia 10, nós vamos homenagear por bancada uma entidade, uma pessoa, um órgão, uma ONG que tenha ligação ao tradicionalismo. Será aqui. Logo após essas homenagens, a minha proposta é

que a gente entre na Ordem do Dia para fazer a votação dos títulos de cidadão porto-alegrense ou título de cidadão emérito para todos aqueles vereadores que já tenham aprontado e cujos títulos estão prontos para serem votados. Essa é a minha proposta, para a gente não perder tempo e a gente tocar nisso. Pode ser, vereadora? A senhora tinha uma questão de ordem.

Vereadora Natasha Ferreira (PT): Era uma questão de ordem, Presidente Nádia. Na verdade, era sobre o prazo para a indicação dessa homenagem da bancada. Eu pedi até quarta-feira dessa semana para a gente poder confeccionar direitinho os certificados.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

Vereadora Natasha Ferreira (PT): Tiago Albrecht, meu assessor, quer dizer, vereador.

(Manifestação inaudível do Ver. Tiago Albrecht.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Mais alguma dúvida, algum questionamento ou alguma sugestão? Não? Eu acho que hoje até poderia ter votado, porque pensaram que iam se pegar a pau, mas ficou tão bom esse troço aqui.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Não, às vezes tem título dois, até; eu, por exemplo, tenho dois títulos a serem votados que não foram ainda. Estão todos prontos.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Nada a ver com a semana, é a Ordem do Dia. Para a gente poder dar andamento. Pode ser? Vou dizer que foi combinado aqui, está tudo certo. Mais alguma coisa, Ver. Tiago? Ver. Gilson?

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Passa a régua.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Passa a régua.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Sim, por isso, mas nós estávamos prontos aqui, nós estávamos com quase todos. Enfim, está terminada a sessão de Pauta, abro a Ordem do Dia.

Visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h50min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)
